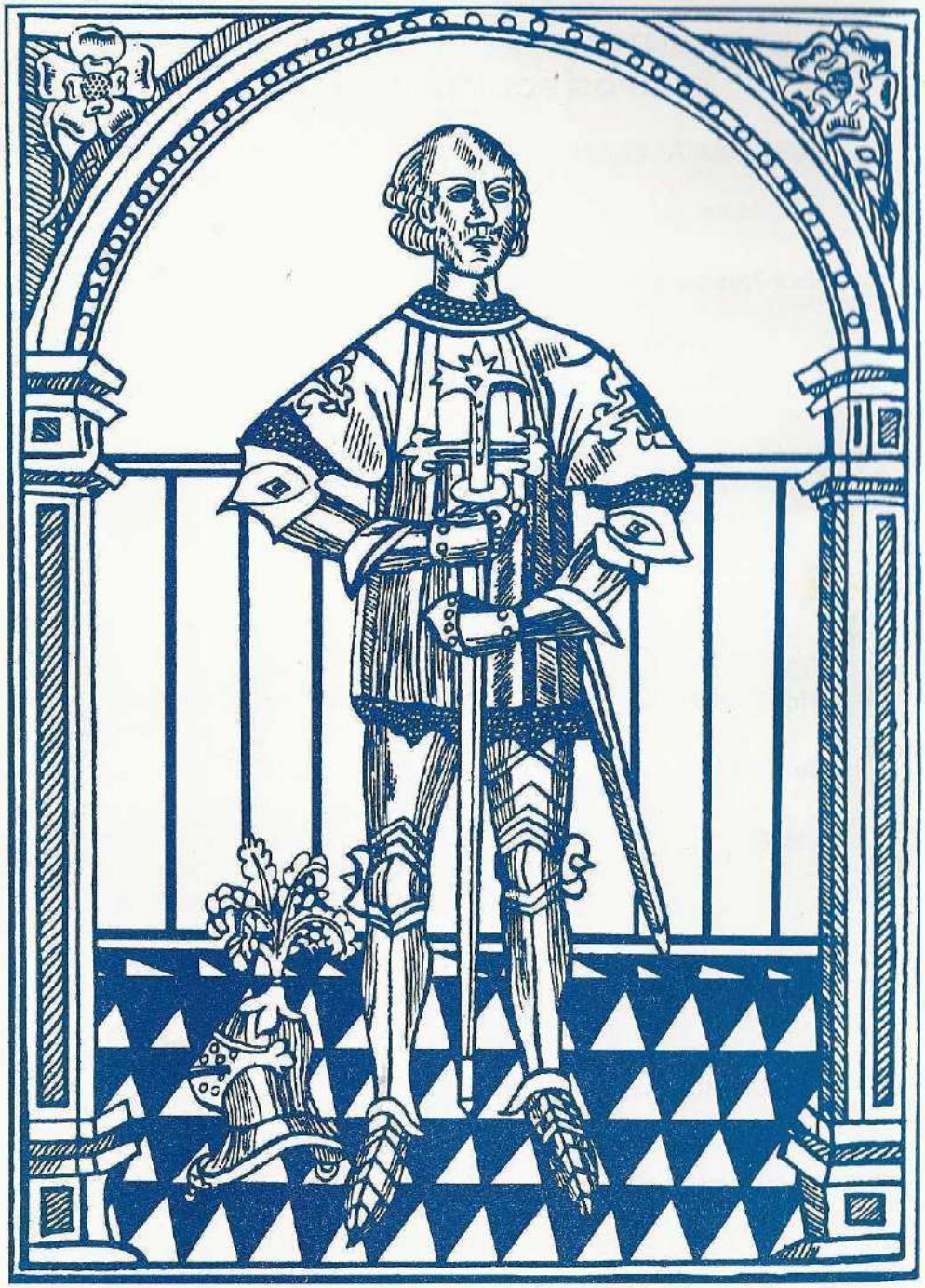


SOCIEDADE
HISTÓRICA
DA
INDEPENDÊNCIA
DE PORTUGAL

RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 1985

E

PARECER DO CONSELHO FISCAL

31 DE DEZEMBRO DE 1985

SOCIEDADE HISTÓRICA DA INDEPENDÊNCIA DE PORTUGAL

CONSELHO SUPREMO

1 — Prof. Doutor Adriano José Alves Moreira

2 — Arq.° José Manuel Galhardo Soares-Zilhão

3 — Dr. Carlos Vieira da Rocha

4 — Coronel Carlos da Costa Gomes Bessa

5 — Eng.° Carlos Pinto Bastos de Morais

6 — Francisco José de Azevedo da Cunha Rosa

7 — Arq.° Jorge Monteiro Varela Pinto

8 — General Frederico Alcide de Oliveira

9 — João Feliciano Marques Pereira

10 — Prof. Doutor Joaquim Veríssimo Serrão

11 — Prof. Doutor Jorge Borges de Macedo

12 — Dr. José Luís Esteves da Fonseca

13 — Embaixador Dr. José Tomás Calvet de Magalhães

14 — D. José Vaz de Almada

15 — Dr. Luís d'Avillez de Almeida Mello de Castro

16 — Eng.° Manuel Aboim Ascensão de Sande Lemos

17 — General Mário Firmino Miguel

18 — Prof. Doutor D. Pedro da Cunha Mendonça e Meneses (Marquês de Olhão)

19 — D. Salvador Vaz de Almada

20 — General Tomás José Basto Machado

21 — Almirante António Horta Galvão de Almeida Brandão

22 — Embaixador José Manuel Magalhães Pessoa Fragoso

23 — Eng.° Agostinho Ferreira Gambetta

RELATÓRIO E CONTAS

Prezados Consócios

No cumprimento das normas estatutárias vem a Direcção da Sociedade Histórica da Independência de Portugal prestar contas do seu mandato durante 1985.

Como achamos conveniente historiar o que tem sido a nossa acção desde 1978 – data do início do ressurgimento da Sociedade Histórica da Independência de Portugal – vamos fazer um breve resumo dos últimos anos de actividade nalguns sectores.

Recordamos, assim, que a Sociedade Histórica da Independência de Portugal foi assaltada em 1974, registando-se destruição de mobiliário, quadros, ficheiros e praticamente o total desaparecimento dos nossos arquivos. Proibída a entrada da Direcção, foi ao custo de muitas diligências que se conseguiu registar um começo de normalidade, o qual foi alcançado, devido aos esforços dos nossos dedicados associados srs. Engenheiro Manuel Aboim Ascensão de Sande Lemos, (Actual Presidente do Conselho Supremo), Engenheiro Carlos Pinto Bastos de Morais (que desempenha o cargo de Presidente da Assembleia-Geral) e João Feliciano Marques Pereira (actual Vice-Presidente do Conselho Supremo). Foi graças a estes três entusiastas que a S.H.I.P. não desapareceu definitivamente. Em fins de 1977 o Eng.º Sande Lemos – na altura bastante doente – pediu ao Dr. Carlos Vieira da Rocha que se ocupasse da renovação da Sociedade, missão que este associado aceitou, organizando uma Direcção que tinha como Presidente o sr. General João de Paiva Brandão e como Vice-Presidentes o sr. Eng. Carlos Pinto Bastos e o próprio Dr. Carlos Vieira da Rocha. Para Secretário-Geral foi designado o Sr. Coronel Amílcar Baptista Nunes e para director da Revista «Independência» o Sr. General Basto Machado. Os anos de 1978, 1979 e 1980 foram vencidos com inúmeras dificuldades de vários géneros mas conseguiu-se uma certa estabilidade administrativa, a entrada de novos sócios, realizar-se algumas conferências e, ainda que modestamente, recomeçaram as comemorações do 1.º de Dezembro. Deve pois ser registado nesta primeira fase o nome do sr. General João de Paiva Brandão como Presidente da SHIP.

Em 1981 o grupo atraz mencionado foi substituído pelos actuais elementos da Direcção, na sua quase totalidade, que se lançaram, com entusiasmo, no activar de tudo quanto a anterior Direcção iniciara. De salientar, as comemorações do 1.º de Dezembro que, com o apoio da Câmara Municipal de Lisboa, atingiram um certo brilho e dignidade passando a comparecer um representante do Chefe do Estado e elementos representativos dos três ramos das Forças Armadas. Os sócios, que em 1977 eram apenas 50, passaram em 1981 para 251 e hoje andam perto dos 800. Claro que é com pena que verificamos que este modesto número tem subido lentamente, quando seria de esperar que uma Associação deste tipo tivesse milhares de aderentes. Isto também não se verifica devido ao facto do Palácio estar quase totalmente ocupado desde 1974 pela «ADFA – Associação dos Deficientes das Forças Armadas», o que tira à Direcção a possibilidade de dar incremento a várias Comissões pois vê-se reduzida a actuar dentro de um espaço incrivelmente diminuto quando, por direito, lhe pertence a total ocupação do Palácio. Não há possibilidades, assim, por exemplo, de se criar um Museu e uma Biblioteca onde pudessem vir colher elementos os estudiosos do período que precedeu o 1.º de Dezembro, do próprio 1.º de Dezembro e das lutas que se seguiram. Também a ideia da criação dum Museu do Ultramar teve que ser abandonada por falta de espaço. O Palácio Almada foi adquirido em 1940 por verba obtida por subscrição das Associações Portuguesas no Brasil e por dinheiro que a própria S.H.I.P. realizou tendo entrado com cerca de 1/3 do preço da compra do palácio, o que lhe dá incontestáveis direitos à sua total utilização (vide anexos no fim deste relatório). Noutro capítulo do mesmo se fala nas actividades do ano findo. Vamos pois apresentar uma breve resenha das actividades da SHIP de 1981 a 1984. Assim:

1 – Conferências:

– «Henrique de Carvalho» – Prof. Doutor Padre da Silva Rêgo
– «Júlio Dantas» – Dr. Luis de Oliveira Guimarães
– «Serpa Pinto» – Eng. José de Almeida Santos
– «Gustavo de Matos Sequeira» – Dr. Fernando Castelo Branco
– «Acção Missionária no Ultramar Português» – Rev. Padre Dr. Joaquim António de Aguiar
– «Significado perene da Restauração» – Emb. Dr. José Calvet de Magalhães

– «Tomás Ribeiro» – Prof. Doutor José Seabra Pereira
– «Pedro Alexandrino» – Eng. José de Almeida Santos
– «Batalha de Aljubarrota» – Gen. Frederico Alcide de Oliveira (com posterior visita ao local da Batalha)
– «O 1.º de Dezembro de 1640» – Uma revolução de maturidade – Prof. Doutor Jorge Borges de Macedo
– «A crise de 1383 e a Independência Nacional» – Emb. Dr. Franco Nogueira
– «A Coesão e a Dissociação da Nação Portuguesa» – Prof. Doutor Adriano Moreira
– «A acção das Misericórdias Portuguesas» – Dr. José Valle de Figueiredo
– «Símbolos da Pátria» – Dr. Francisco Simas Azevedo
– «Vocação e destino de Portugal» – Dr. Domingos Mascarenhas
– «O Colégio Militar e a Marinha» – Alm. A. Almeida Brandão
– «O pensamento cooperativo de António Sérgio» – Dr. Fernando Ferreira
– «Um perfil de Júlio Dantas» – Dr. Gualter Cardoso com leitura de trechos de Júlio Dantas pela Sr.ª D.ª Maria Germana Tânger.
– «O Colégio Militar e a Força Aérea» – Coronel piloto aviador Edgar Cardoso.
– «Batalha de Atoleiros» – Dr. Henrique Barrilaro Ruas
– «Restauração na dramaturgia portuguesa» – Poeta António Manuel Couto Viana
– «O sentimento patriótico da revolução de 1383/1385» – Dr.ª D.ª Teresa Bernardinno
– «Conquista de Lisboa» – Dr. Paulo Teixeira Pinto
– «História e situação da Língua portuguesa no Mundo» – Dr. Peixoto da Fonseca
– «As forças morais e a Independência de Portugal» – General Altino de Magalhães.

2 – Passeios e visitas:

Foram realizados três passeios no Tejo, com alocuções dos srs. Engenheiro Soares Albergaria e Carlos Calixto, terminando o último com uma ida à Base Naval do Alfeite onde foi visitado o submarino «Albacora».

Houve também um passeio a Borba e Vila Viçosa onde foi visitado o respectivo Palácio e almoçando-se no local.

3 – Outras actividades:

A) – Foram apresentados e aprovados os novos Estatutos.

B) – A Revista «Independência» entrou numa nova fase tendo saído três números desta série. No 1.º semestre de 1986 deve-se publicar o n.º 4 que será dedicado a Macau.

C) – A partir de 1981 o Relatório Anual passou a ser apresentado impresso o que nunca havia sido feito.

D) – Houve um jantar de convívio na Cooperativa Militar.

E) – Visitou-se o Centro Militar de Educação Física, Equitação e Desportos, de Mafra, e a Academia da Força Aérea, bem como o Colégio Militar, o Instituto Militar dos Pupilos do Exército e o Instituto de Odivelas. Não podemos deixar de citar a ida a Mafra onde se visitou o respectivo convento bem como a Igreja de Santo André e o Museu de Armas Antigas. Foi feita uma longa visita ao Museu do Ar em Alverca. Para finalizarmos este sector de visitas, citamos a ida ao Palácio Pombeiro (sede da Embaixada da Itália), ao Teatro S. Carlos, à Igreja do Santíssimo Sacramento e ao Palácio Fronteira em Benfica, visita esta programada pelos Amigos de Lisboa.

F) – No teatro de S. Luis, debaixo da orientação do sr. Prof. Doutor Borges de Macedo e com a colaboração da Sr.ª D.ª Maria Germana Tanger, realizou-se uma bela «Evocação do Santo Condestável».

G) – Numa das salas da SHIP realizou-se um concerto pela Orquestra Juvenil de Instrumentos de Arco da Fundação Musical dos Amigos das Crianças.

H) – Foram feitas passagens de filmes e diapositivos sobre a «Fauna selvagem e o seu habitat» e sobre a «Viagem a Macau e China» do jornalista Armando de Aguiar. Também realizou uma palestra o sr. Luis Manitto Torres, depois de vistos diapositivos sobre a Grécia, Israel e Egipto.

I) – Realizou-se um curso de História de Portugal, durante 2 meses com 2 lições semanais, a cargo do sr. Dr. António Marques Bessa, coadjuvado pelo sr. Dr. Jaime Nogueira Pinto.

J) – Delegações – As Delegações do Rio de Janeiro, Angra do Heroísmo, Braga, Faro e Lagos tiveram interessantes actuações nas várias comemorações do 1.º de Dezembro e também na angariação de novos sócios.

K) – Foi restaurado o mobiliário em proporção apreciável.

L) – Comissão da Ala Juvenil – É constituída pelos associados Francisco Garcia dos Santos, Dr. Pedro Rego Costa de Oliveira Cymbron, Luis Filipe do Couto Viana Vieira e Álvaro Ricardo Villaverde Covões Gávea e presidida pelo primeiro. Tem-se mostrado muito activa e, colaborando em todas as comissões existentes, tem dado um notável apoio à Direcção, que convém realçar.

M) – Biblioteca – tem-se obtido diversas obras oferecidas por entidades oficiais, de que oportunamente elaboraremos um índice.

4 – Actividades em 1985

A – Vida Cultural

Conforme já dissemos, as nossas actividades têm que ser limitadas em virtude da exiguidade do espaço existente e de, inexplicavelmente, nos ser negado pela «ADFA – Associação dos Deficientes das Forças Armadas», o acesso ao salão nobre do Palácio da Independência. Nestas condições, as conferências realizadas durante o ano de 1985, com excepção da integrada nas comemorações do 1.º de Dezembro, tiveram lugar fora da nossa sede, em salas cedidas para o efeito.

No ano de 1985 realizaram-se as comemorações do 6.º centenário da Batalha de Aljubarrota. Aproveitou-se esta efeméride para enaltecer os valores pátrios e propiciar o estudo e a devoção à história de Portugal. Assim, no ciclo de 21 conferências que se promoveu, orientado pelo nosso consócio Sr. Dr. Carlos Gonçalves e com o apoio do nosso Vice-Presidente Sr. General Tomaz Basto Machado, procurou-se que fosse dado um panorama da situação e dos acontecimentos em Portugal no último quartel do século XIV e no primeiro quartel do século XV, desde a morte de D. Fernando até final do reinado de D. João I, tirando, quanto possível, a lição dos sucessos e o valor dos mesmos e do mérito da organização e das instituições.

As conferências, na impossibilidade de se utilizar o nosso salão, tiveram lugar na Sociedade de Geografia que, amavelmente, connosco colabo-

rou e foram conferencistas destacadas individualidades (Vide Relatório de 1984).

Além deste ciclo de conferências realizaram-se mais as seguintes:

- Em Janeiro – «Pelourinhos do Brasil» promovida pela Ala Juvenil em que foi conferencista o Coronel Vasco Salema e que foi acompanhada com projecção de imagens;

- Em Abril – «Organizações Internacionais – sua evolução», pelo Dr. Fernando Reboredo Seara, Prof. da Faculdade de Direito e do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas e que teve lugar na Cooperativa Militar;

- «A Importância estratégica da África Austral para o Ocidente», proferida pelo Adido Militar junto à Embaixada da África do Sul em Lisboa, Coronel André Kotzé, acompanhada com projecção de filmes e igualmente realizada na Cooperativa Militar e promovida pela Ala Juvenil;

- Em Maio – «Alcácer Quibir – o período filipino – Acção diplomática em apoio da Restauração», pelo Embaixador Dr. José Manuel Fragoso e que teve lugar na Associação dos Antigos Alunos do Colégio Militar;

- Em Junho – «A esfera armilar manuelina; um emblema renacentista português de uso persistente», pelo Dr. Francisco de Simas Alves de Azevedo, da Academia Portuguesa de História;

- Em Dezembro – «Holocausto de Moimenta», proferida pelo Engenheiro José de Almeida Santos e integrada nas comemorações do 1.º de Dezembro, como adiante se referirá novamente.

Ainda durante o ano em causa realizaram-se as seguintes visitas:

- Em Março – às Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, onde os nossos associados foram recebidos com a maior amabilidade pelo pessoal ali em serviço que prestou minuciosas informações sobre a actividade das mesmas. No final, foi oferecido um almoço aos visitantes.

- Em Junho: Estaleiros da Lisnave, nela incluída uma viagem pelo Tejo até Belém e onde igualmente os nossos associados puderam avaliar o trabalho ali desenvolvido;

- Em Outubro: Universidade de Coimbra, com a audição dum concerto de órgão tocado pelo Prof. Doderer na Capela Universitária e almoço no Palácio de S. Marcos. Dirigiu a visita o Professor Doutor Luís de Albuquerque da Faculdade de Ciências daquela Universidade;

- Nas comemorações do 6.º centenário de Aljubarrota foi ainda incluída, no dia 13 de Agosto, uma visita ao local da batalha, em S. Jorge, e a Aljubarrota, com uma breve visita ao Mosteiro de Santa Maria da Vitória.

Realizou-se no local da batalha uma conferência pelo brigadeiro Marques Pinto que explicou as diferentes fases da mesma. Assistiu-se, ainda, ao ensaio geral da reconstituição da batalha que ia ser feita no dia seguinte.

Os elementos da Ala Juvenil, além de assistirem às comemorações oficiais levadas a efeito no dia 14, realizaram vários colóquios entre si e recordaram o Santo Condestável num acampamento em S. Jorge, onde jovens de Lisboa e Porto permaneceram três dias.

É de salientar o grande auxílio dado pelo Comandante da Região Militar do Centro que, através do Regimento de Artilharia de Leiria, prestou óptimo apoio em instalações campais e alimentação. A nossa Sociedade mais uma vez lhe endereça os seus melhores agradecimentos.

Das comemorações do 1.º de Dezembro a seguir se apresenta um relato mais desenvolvido.

B – Comemorações do 1.º de Dezembro de 1985

Em Lisboa, as comemorações iniciaram-se no dia 28 de Novembro, com a conferência proferida no salão nobre do Palácio da Independência pelo sr. Engenheiro José de Almeida Santos Jor, intitulada «O Holocausto de Moimenta». No dia 1.º de Dezembro, teve lugar a habitual homenagem aos heróis da Restauração junto ao Monumento dos Restauradores. Para a realização desta cerimónia, além duma tribuna para as entidades oficiais,

sócios e convidados, a Câmara Municipal de Lisboa ornamentou o recinto. A colaboração e a ajuda daquela Câmara muito contribuiu para o êxito desta comemoração, pelo que, uma vez mais, lhe apresentamos os nossos melhores agradecimentos.

Presidiu à homenagem, em representação de Sua Ex.ª o Presidente da República, o General Ricardo Durão, Governador Militar de Lisboa, e estiveram presentes o Ex.mo Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Eng. Kruz Abecassis, representantes dos Chefes do Estado-Maior dos três ramos das forças armadas e os directores ou seus representantes das Academias, Escolas e Institutos Militares, do Colégio Militar, da Associação dos Antigos Alunos do Colégio Militar, os membros da Direcção da Sociedade Histórica da Independência de Portugal, um grupo das guias de Portugal e outro da Associação dos escuteiros de Portugal, além de numerosos sócios e convidados. Assistiu também muito público.

Tomarem parte nas comemorações a Banda do Regimento de Infantaria de Queluz, deputações da Escola Naval, da Academia Militar, da Academia da Força Aérea, do Colégio Militar, do Instituto dos Pupilos do Exército, do Instituto de Odivelas e um contingente dos Bombeiros Municipais de Lisboa, que formaram em alas ladeando o acesso ao Monumento.

O coro infantil da Casa Pia de Lisboa cantou, primorosamente, o hino Nacional e o da Restauração ao içarem-se as respectivas bandeiras, voltando a entoar o Hino Nacional ao terminar a cerimónia, no que foi acompanhado por parte do público presente.

A cerimónia foi iniciada com o hastear da Bandeira Nacional e da Restauração ao som dos respectivos hinos, executados pela Banda do Regimento de Infantaria de Queluz, ao mesmo tempo que, como se disse atrás, se fazia ouvir o Coro Infantil da Casa Pia entoando os respectivos hinos. À Provedoria da Casa Pia de Lisboa os nossos agradecimentos pela sua importante contribuição à patriótica iniciativa. Proferiram palavras alusivas o estudante Sr. Francisco Garcia dos Santos, pela Ala Juvenil da Sociedade Histórica da Independência de Portugal, o sr. Dr. Carlos Vieira da Rocha, como Presidente da SHIP e o Sr. Eng. Krus Abecassis, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

Houve, seguidamente, deposição de vários ramos de flores, terminando a cerimónia ao som do Hino Nacional de novo cantado pelo coro da Casa Pia, acompanhado pela numerosa assistência.

Às 11,30, na Sé Patriarcal, teve lugar a Missa de Acção de Graças,

que se realiza desde 1641, celebrada por Sua Excelência Reverendíssima, Sr. D. Albino Cleto, Bispo Auxiliar do Patriarcado, em representação de Sua Eminência o Cardeal Patriarca de Lisboa que não pode comparecer. Na sua homilia, relativa ao 1.º Domingo do Advento, aludiu às comemorações do 1.º de Dezembro. Presentes as entidades acima mencionadas na cerimónia dos Restauradores e descendentes dos conjurados, entre os quais o Sr. D. Duarte, Duque de Bragança.

Nas instalações da Cooperativa Militar, por amável deferência da respectiva Direcção, teve lugar na semana de 2 a 9 de Dezembro, uma Evocação Bibliográfica e Documental da Restauração.

Encarregou-se da organização desta evocação o nosso consócio António Ribeiro Rodrigues a quem a Direcção agradece a prestimosa colaboração dada.

Pela R.T.P., R.D.P., R.R., e vários jornais foram dados relatos das cerimónias.

Em Braga, por iniciativa da Delegação, a que preside o Inspector Silvério Marques Caridade, foi como habitualmente comemorada a data com o seguinte cerimonial:

No dia 30 de Novembro:

– Encontro convívio de alguns dos sócios da SHIP;

No dia 1.º de Dezembro:

– Hastear da Bandeira Nacional e Restauração pelas 11,30 horas na Torre de Menagem com a presença de autoridades civis e militares, de representações do Regimento de Cavalaria de Braga, da P.S.P., do Corpo Nacional de Escutas e de muito público.

Pelas 12,00 horas, missa de acção de graças na Basílica dos Congregados. Na homilia o celebrante Padre Pinheiro professor da Faculdade de Filosofia daquela cidade, servindo-se das lições do dia litúrgico, realçou o gesto patriótico dos heróis de 1640.

Em Faro, o nosso dinâmico Delegado, Sr. Major Vitor Castella, promoveu a realização duma conferência que teve por título «Fernando Pessoa e a Mensagem, para que Portugal se cumpra», proferida pela Sr.ª Dr.ª Lucília Lencart, conferência que foi ilustrada pela consagrada declamadora algarvia Sr.ª Dr.ª Lúcia Horta Alves, interpretando os poemas «O Mostrengo», «Ocidente» e «O Dos Castelos».

Em Angra do Heroísmo, por iniciativa do nosso activo Delegado nos Açores, Sr. Dr. Manuel Caçoilo Fidalgo, foi realizada Missa no dia 1.º

de Dezembro, pelas 16 horas, na Igreja do Colégio, sendo celebrante o Sr. Vigário-Geral da Diocese, Monsenhor José de Lima e estiveram presentes o Ministro da República, o Presidente da Assembleia Regional, o Secretário Regional da Administração Pública e outras autoridades civis e militares além de numeroso público. Na cerimónia religiosa, o Reverendíssimo Cónego Monsenhor José de Lima proferiu uma patriótica homilia, conjugando a liturgia do dia – 1.º Domingo do Advento – com o conceito de Independência da Pátria, tecendo a este respeito judiciosas considerações.

Em S. Paulo – Brasil – onde há pouco tempo assumiu as funções de nosso Delegado o Sr. Doutor Baltazar Rebelo de Sousa, embora não tivesse sido possível a realização duma conferência comemorativa da efeméride em causa, foi distribuída na altura a todos os organismos portugueses e luso-brasileiros para ampla divulgação, uma alocução da autoria do Dr. Rui Assis e Santos, na qual se tecem patrióticas considerações sobre o 1.º de Dezembro e se traça sinteticamente a história do acontecimento.

C – Movimento de sócios

Durante o ano findo registou-se a saída de 11 associados e quis Deus chamar à sua Divina Presença, os sócios que a seguir se indicam, deixando em todos nós uma enorme saudade: Dr. Artur Eugénio Gouveia de Carvalho, Prof. Doutor António da Silveira, Visconde de Almeida Garret (engenheiro), Manuel Nápoles de Carvalho e Dr. Alfredo de Jesus Bento. Destes destacamos o Sr. Gouveia de Carvalho, o nosso mais antigo associado, pois entrara em 1931. No final do relatório indicam-se os números e nomes dos novos associados.

5 – Administração - Contas

Não só se manteve a disponibilidade patrimonial do ano anterior como ainda se melhoraram os valores disponíveis como segue:

	1984	1985
Activo disponível	94.306$00	221.163$10
Créditos a prazo	1.005.000$00	1.680.000$00
Imobilizações	682.242$60	1.101.742$60
Rsultados Correntes do Exercício	467.622$90	1.221.356$60

Assim passamos do zero absoluto (e até dívidas existiam em 1978) para uma situação financeira que se tem consolidado de ano para ano resultante de uma apertada fiscalização nas despesas e uma insistente procura de subsídios o que nos fez chegar ao fim de 1985 com o saldo mais alto obtido até hoje na existência da SHIP.

Evidentemente que não estamos satisfeitos pois procuramos alcançar rendimentos com uma «reserva» que, conjuntamente com a quotização, permita uma vida digna à SHIP. Deve ser este um fim a atingir com o decorrer dos anos.

Isto corresponde evidentemente a condicionar muitas iniciativas pretendidas mas, para as levar a cabo, é necessário haver a verba respectiva, importante factor com que muitos não contam pensando apenas ser necessário ter ideias. «Labor omnia vincit improbus». Assim há que não nos entusiasmarmos demasiado e, com os pés assentes no solo, continuamos esta longa caminhada iniciada em 1981.

6 – Afinal, quem somos, o que pretendemos?

Muito certamente pensam que a Sociedade Histórica da Independência de Portugal é um agrupamento de senhores idosos mais ou menos esclerosados e que, saudosamente, se agarram a um passado de glória e de prosperidade hoje inexistente. E, dentro desse espírito, festejam o 1.º de Dezembro como libertação de Portugal do jugo de Castela e entreteem-se com a realização de algumas conferências dentro dessa ordem de ideias.

Nada mais falso. Temos Corpos Sociais constituídos por homens experimentados e vividos e, entre os nossos associados, figuram nomes que prestaram brilhantes serviços ao País e que, ainda hoje, são nomes de relevo nas Instituições Militares, nas Letras e nas Ciências.

Somos poucos, não chegamos a mil, somos um reduto onde se cultiva o amor pátrio, se evocam feitos passados e outros bem recentes, e onde não nos vergamos a ideias que achincalham e tentam destruir o nosso amor próprio e a veneração que temos por um Portugal qu desejamos eterno. Combatemos pelo espírito, já que aos Portugueses de hoje estão vedados os largos espaços, e o amor também, votado ao antigo ultramar português, onde nos habituámos a combater, a viver e a conviver.

«Tudo é pequeno neste Portugal de hoje. O mar já não é «curral das

nossas naus» mas sim a portagem de couraçados estranhos; foram-se-nos mais de três partes do Império de Além-Mar e Deus sabe que dolorosas surpresas nos reserva o futuro»

Palavras proféticas do grande Mousinho de Albuquerque a Sua Alteza o Princípe Real D. Luís de Bragança».

O presente é bem desagradável e angustioso, mas guardamos a esperança em melhores dias. E que, em última luta, seja a SHIP o quadrado onde estarão concentrados os que amam verdadeiramente este Velho Portugal.

Vamos continuar a insistir para que nos seja restituído o Palácio da Independência, isto sem esquecer que todos os que morreram ou que ficaram marcados para toda a vida, por ferimentos em combate nas guerras do Ultramar, têm direito ao nosso respeito e gratidão.

Além da possibilidade da «ADFA – Associação dos Deficientes das Forças Armadas» ser transferida para o belo Lar da Cruz Vermelha Portuguesa, também surge a hipótese dum edifício destinado a escola e hoje abandonado no Alvito, em Monsanto. Com algumas obras servia perfeitamente ao fim em vista, tem bons acessos, transportes públicos e uma maravilhosa vista para o Tejo. Precisamos que as Entidades Competentes resolvam esta solução, pois está provado que há soluções que agradam às partes interessadas. Se recuperarmos o Palácio havemos de prestar todo o apoio possível a esses homens de terras longínquas que defenderam Portugal de armas na mão, bem como aos do Continente que partiram para longe em defesa do património legado pelos seus antepassados. Muitos estão todos os dias presentes no Largo do Palácio em conversa animada não desesperando que haja soluções para os seus problemas que são problemas nacionais. São nossos irmãos a quem desejamos ajudar. Também pretendemos dar um apoio efectivo aos Portugueses de Timor, lançados na miséria do Jamor, para nossa vergonha e desonra. Não esqueçamos que os timorenses eram tão respeitadores da Bandeira Portuguesa que nem a sombra pisavam. Que pensam eles de nós e da nossa cobardia? Por último vamos colaborar com a Liga dos Combatentes para que leve ávante a construção de um monumento simples e digno onde estejam gravados os nomes de todos os que, desde 1961, deram a vida combatendo pelo seu país nas terras longínquas do Ultramar.

Os americanos ergueram em Washington um monumento semelhante aos mortos do Vietname. Serão os americanos mais patriotas que nós? É

bem possível que sim pois, povo novo, deseja gravar na história o nome dos seus heróis. Portugal em expansão e luta desde o século XV deve orgulhar-se do seu passado. Mal dos países que renegam a sua História e os seus heróis.

O programa para 1986 e seguintes é ambicioso mas estamos certos que os que nos sucederem decerto continuarão e melhorarão a obra iniciada com fracos meios.

Portugueses sócios da Sociedade Histórica da Independência de Portugal, Famílias e Amigos: a SHIP conta com a vossa presença, com a vossa ajuda, com o vosso entusiasmo. Que em breve sejamos milhares, o que é fácil com a ajuda de todos, são os nossos desejos e, para isso, trabalhamos.

Para findar: os nossos melhores agradecimentos e o nosso profundo reconhecimento às Direcções da Sociedade e Geografia de Lisboa e da Cooperativa Militar pois, sem a sua ajuda, não poderiam ter tido realização algumas das nossas principais inniciativas.

7 – Proposta

O Conselho Fiscal acompanhou as nossas actividades durante o ano de 1985 tendo-nos prestado uma óptima colaboração. Por ser da maior justiça propomos à Assembleia Geral um voto de louvor.

Lisboa, 31 de Dezembro de 1985

A DIRECÇÃO

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1985

ACTIVO

DISPONÍVEL		
Caixa	10.575$80	
Depósitos à Ordem	210.587$30	221.163$10
CRÉDITOS A PRAZO		1.680.000$00
IMOBILIZAÇÕES		
Financeiras (títulos)	542.000$00	
Corpóreas	314.510$00	
Incorpóreas	245.232$60	1.101.742$60
		TOTAL 3.002.905$70

PASSIVO

SITUAÇÃO LÍQUIDA		
Resultados transitados	1.313.926$20	
Exercício 1984	467.622$90	1.781.549$10
RESULTADOS LÍQUIDOS		
Resultados C. Exercício		1.221.356$60
		3.002.905$70

1985

CONTAS DA GERÊNCIA

	DÉBITO	CRÉDITO
Subsídios Oficiais		2.063.800$00
Subsídios Particulares		1.430$00
Quotizações		520.355$00
Juros – Dep. à Ordem		726$30
Juros – Dep. a Prazo		240.339$90
Juros – Acções e Obrigações		63.668$00
Revista Independência		42.538$00
Emblemas, Estatutos e B.I.		56.800$00
Diplomas		15.800$00
Visitas a Alverca – Lisnave		
Aljubarrota e Coimbra		111.739$90
Diversos		34.734$00
Despesas Gerais	1.930.574$50	
Saldo Positivo	1.221.356$60	
TOTAL	3.151.931$10	3.151.931$10

DESPESAS GERAIS – 1985

Pessoal	547.506$00
Encargos Sociais	176.859$00
Equipamento de escritório	9.398$00
Conservação e limpeza	10.934$00
Artigos de expediente	75.760$00
Portes do Correio	132.202$50
Electricidade	11.063$00
Telefone	51.415$00
Transportes	133.317$00
Comemorações do 1.º de Dezembro	33.927$00
Visitas e passeios (aluguer de autocarros, correio, telefonemas, etc.)	182.749$00
Conferências	13.081$00
Imp. Relatório, circ. e fotocópias	179.008$50
Rev. INDEPENDÊNCIA – N.º 3 – III Sér.	255.629$50
Despesas diversas	117.725$00
TOTAL	1.930.574$50

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Uma vez que a Direcção seguiu critérios idênticos aos que recomendaramos para o exercício anterior e que desmonstraram serem eficazes, o Conselho Fiscal não se sentiu obrigado a seguir a par e passo a escrituração das contas da nossa Sociedade, como o fizera em 1984. No entanto, não deixámos de seguir com regularidade o evoluir das contas da S.H.I.P., emitindo a nossa opinião sempre que nos foi solicitada ou a achámos necessária.

Tem a Direcção entendido privilegiar não só a consolidação do património recebido como também criar, tanto quanto possível, as disponibilidades financeiras que permitam à S.H.I.P., no futuro, viver com relativo desafogo e não depender exclusivamente de subsídios aleatórios para a efectivação das suas realizações. Assim, tem mantido um apertado critério na autorização e consumação de despesas, critério esse que nos parece de realçar.

Os valores das imobilizações corpóreas aparecem acrescidos por se terem adquirido algumas máquinas indispensáveis ao melhor funcionamento dos serviços de secretariado. É de prever, no entanto, que em próximo exercício tenha de ser reforçada ainda a respectiva rubrica orçamental para aquisição de outros utensílios e apetrechos que a experiência tem demonstrado serem imprescindíveis às actividades da S.H.I.P..

O resultado do exercício, 1.221.356$60 de saldo positivo, revela bem o cuidado posto na administração dos dinheiros da Sociedade, bem como a perseverança demonstrada pela Direcção em conseguir os subsídios indispensáveis, sem os quais não seria possível qualquer acção.

Nestas condições, o Conselho Fiscal é de parecer que:

1 – Aproveis o relatório e contas apresentadas pela Direcção, referentes ao exercício de 1985;

2 – A Direcção é digna de louvor pelo trabalho desenvolvido em prol da S.H.I.P. e também pelo cuidado posto na administração dos dinheiros e restante património ao seu cuidado;

3 – O Conselho Fiscal nada fez que mereça destaque, a não ser cumprir o que lhe é determinado estatutariamente.

Lisboa, 5 de Maio de 1986

O CONSELHO FISCAL

Dr. José Luis Esteves da Fonseca

Dr. António Miguel de Lacerda Homem de Melo

Alberto Augusto Martins dos Reis

ANEXOS

1 – Algumas notas sobre a S.H.I.P.

2 – Ministério das Finanças – Auto de Cessão de 23/05/1983

3 – Sócios admitidos em 1985 e 1986.

ALGUMAS NOTAS SOBRE A SOCIEDADE HISTÓRICA DA INDEPENDÊNCIA DE PORTUGAL

1 – A Sociedade Histórica da Independência de Portugal (SHIP) é a sucessora da Comissão Central 1.º de Dezembro de 1640 fundada em 1861.

2 – 1925 – Lei n.º 1.814
«O Palácio depois de adquirido, será denominado Palácio da Independência Nacional, continuando a ter nesse edifício a sua sede a Comissão Central 1.º de Dezembro de 1640, em nome da qual será feito registo na respectiva conservatória».

3 – 1939 – Decreto-Lei n.º 29.638
«... autorizada a Fazenda Pública a adquirir para a Colónia Portuguesa do Brasil, a fim de o doar ao Estado, o Palácio de Almada tão ligado à história da Restauração, para nele serem instalados como no mais sugestivo ambiente... o Museu da Restauração e a Sociedade Histórica da Independência de Portugal».
Por esta legislação o edifício passou a ser designado por Palácio da Independência.
O edifício, já património nacional, foi entregue à S.H.I.P. em cerimónia pública, que se efectuou na Praça do Comércio em 24 de Novembro de 1940 e nessa mesma tarde aquela Sociedade e o Comissariado da Mocidade Portuguesa receberam no Salão Nobre as chaves do edifício. Oficialmente, a posse realizou-se no dia 1.º de Dezembro daquele ano dos Centenários.

4 – Em Janeiro de 1942, na Direcção-Geral da Fazenda Pública, foi lavrado um «Auto de Cessão» das instalações, cabendo à S.H.I.P., além das quatro salas que presentemente ocupa, mais o salão Nobre e as salas anexas, ou seja, o salão, mais quatro salas e todo o corredor de acesso ao salão.

5 – Em 1974, foi o Palácio invadido e destroçados os arquivos, mobiliário, fotografias, etc., seguidamente, a Associação dos Deficientes das Forças Armadas (A.D.F.A.) instalou-se no Palácio e ocupou-o na sua quase totalidade.
Os elementos dirigentes da S.H.I.P. estiveram muito tempo impedidos de entrar na sua sede.

6 – 1983 – Despacho do então Secretário de Estado das Finanças deter-

minando que o «Palácio da Independência seja cedido na totalidade à Sociedade Histórica da Independência de Portugal que é presentemente a única entidade com legitimidade para ocupar este edifício». Na sua sequência foi elaborado na Direcção-Geral do Património do Estado, em Maio daquele ano, um «Auto de Cessão» do edifício em causa à S.H.I.P. a título precário e gratuito, nos termos do Decreto-Lei n.º 24489 de 13 de Setembro de 1934.

Na página seguinte se reproduz documento sobre o assunto.

Ministério das Finanças e do Plano – Secretaria de Estado das Finanças – Direcção-Geral do Património do Estado – Direcção de Serviços Especiais e de Inspecção Patrimonial – Auto de Cessão.

Aos vinte e três dias do mês de Maio de mil novecentos e oitenta e três, nesta cidade de Lisboa e na Direcção de Serviços Especiais e de Inspecção Patrimonial da Direcção-Geral do Património do Estado, edifício do Ministério das Finanças e do Plano, à Rua da Alfândega, perante mim, Maria Graciette Morais Rodrigues Tavares Borges Tavares, funcionária designada para servir de escrivã neste auto, e as testemunhas idóneas adiante nomeadas, compareceram os Excelentíssimos senhores:

Licenciado Ernesto Luis Rosa Laurentino da Cunha, Director de Serviços, outorgando como representante do Ministério das Finanças e do Plano, por parte do Excelentíssimo Director-Geral.

Vasco António Martins Rodrigues, Capitão-de-mar-e-guerra, vice-presidente da Direcção da Sociedade Histórica da Independência de Portugal, outorgando como representante daquela Sociedade;

E pelo Primeiro Outorgante foi dito:

Que na realidade que representa e autorizado por despacho de um de Fevereiro de mil novecentos e oitente e três, proferido por Sua Excelência o Secretário de Estado das Finanças, que faz parte integrante do presente auto de cessão, cede à Sociedade Histórica da Independência de Portugal, a título precário, e gratuito, nos termos do Decreto-Lei número vinte e quatro mil quatrocentos e oitenta e nove, de treze de Setembro de mil novecentos e trinta e quatro, o Palácio da Independência na sua totalidade, incluindo as dependências ocupadas pela Associação dos Deficientes das Forças Armadas;

Que o imóvel cedido se destina a Serviços da Sociedade Histórica da Independência de Portugal e voltará à posse da entidade cedente se lhe for dada outra aplicação;

Por se tratar de Monumento Nacional nenhuma obra poderá nele ser executada, sem parecer prévio favorável do Instituto Português do Património Cultural, devendo a respectiva execução ser sempre feita sob a orientação de ordem técnica da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais;

Pelo segundo Outorgante foi dito que, na qualidade que representa, aceita a cessão nestas condições que se obriga a cumprir;

Nestes termos, o Primeiro Outorgante deu a cessão por operada sem mais formalidades;

Foram testemunhas presentes Maria de Fátima Sotero de Almeida Frazão Capitão e Maria Helena Andrade Fernandes, ambas funcionárias desta Direcção-Geral, que, assinam com os Outorgantes, depois de lhes ter lido este auto, em voz alta e na presença simultânea de todos, por mim, Maria Graciette Morais Rodrigues Tavares Borges Tavares, que o escrevi e também assino a final;

(aa) Ernesto Luís Rosa Laurentino da Cunha e Vasco António Martins Rodrigues – Maria de Fátima Sotero de Almeida Frazão Capitão – Maria Helena Andrade Fernandes – Maria Graciette Morais Rodrigues Tavares Borges Tavares;

Direcção de Serviços Especiais e de Inspecção Patrimonial, 23 de Maio de 1983.

LISTA DOS PRESIDENTES DA DIRECÇÃO DA SOCIEDADE HISTÓRICA DA INDEPENDÊNCIA DE PORTUGAL DESDE A SUA FUNDAÇÃO

1	Feliciano de Andrade Moura	28JUL1861	29AGO1861
2	Barão de Santa Engrácia (António Esteves de Carvalho)	30AGO1861	1OUT1868
3	Feliciano de Andrade Moura	2OUT1868	14NOV1868
4	Marquês de Pomares (D. Luis Maria de Carvalho Duan e Lorena)	15NOV1868	3JAN1874
5	General José Joaquim de Abreu de Viana	4JAN1874	5JAN1877
6	General Augusto Xavier Palmeirim	6JAN1877	31JAN1880
7	General António Maria Fontes Pereira de Melo	1FEV1880	22JAN1887
8	General António Florêncio de Sousa Pinto	23JAN1887	18FEV1890
9	General Miguel Baptista Maciel	19FEV1890	1NOV1900
10	Conselheiro Ernesto Rodolfo Hintze Ribeiro	14NOV1900	1AGO1907
11	General José Estevão de Morais Sarmento	2AGO1907	4ABR1911
12	Conselheiro José Joaquim da Silva Amado	5ABR1911	10MAR1915
13	Coronel Francisco de Sales Ramos da Costa	11MAR1915	8MAi1935
14	Coronel Henrique Linhares de Lima	1JUL1935	13FEV1953
15	General José Alberto da Silva Basto	21ABR1953	18JAN1958
16	Brigadeiro Abel de Abreu Sotto-Mayor	5FEV1958	29NOV1967
17	Brigadeiro Jão José Soares-Zilhão	2FEV1968	22JUL1973
18	General Alberto de Andrade e Silva	24JUL1973	25ABR1974
19	General João Alegria dos Santos Calado	1JUN1974	31DEZ1977
20	General João de Paiva de Faria Leite Brandão	1JAN1978	31DEZ1980
21	Dr. Carlos Vieira da Rocha	1JAN1981	

SÓCIOS ADMITIDOS EM 1985

698	2988	Francisco de Moncada do Cazal-Ribeiro de Carvalho
699	2989	Brig. Gualdino Leite da Silva Matos
700	2990	Dr. Carlos Félix Pereira da Silva Arraiano
701	2991	Dr. António Rui Diógenes de Noronha e Ferreira
702	2992	Manuel Pinto Ferreira
703	2993	T. Coronel Alberto Joaquim Salgueiro
704	2994	Arlindo Faria Ramos Lopes
705	2995	Dr. João Manuel Rodrigues Próspero dos Santos
706	2996	Raul Prudente Curto
707	2997	Dr. Artur da Conceição Mendes
708	2998	Coronel Dr. Bernardo Vieira Júdice da Costa
709	2999	Coronel António J. Genelioux de Novaes e Silva
710	3000	João Francisco de Faro Gamboa Alves
711	3001	Dr. Manuel Dejante Pinto de Magalhães Arnão Metello
712	3002	João Eduardo Amado da Cunha Guimarães
713	3003	João Pinto Dias Pires
714	3004	Ten. Cor. Manuel Pereira de Menezes
715	3005	Dr. José da Cunha Guimarães
716	3006	Dr. D. Tristão da Cunha Mendonça e Menezes
717	3007	Carlos Cyríaco Ferreira da Silva
718	3008	Orlando Manuel Ventura Adelino
719	3009	Dr. José Eduardo Cabral Mimoso Serra
720	3010	Rui Crull Tabosa
721	3011	Dr. Amândio Domingues dos Santos Forte
722	3012	Dr. Sérgio Paulo Sodré de Castro Graça
723	3013	Nuno Manuel de Carvalho Costa e Silva
724	3014	António Miguel de Carvalho Costa e Silva
725	3015	D. Luisa Paula Castelo dos Reis
726	3016	Dr.ª D. Maria Ermelinda da Silva Arede
727	3017	Carlos Miguel de Abreu de Lima de Araújo
728	3018	D. Domingos Telles da Gama
729	3019	Dr. Cândido Pamplona Forjaz
730	3020	Eduardo Alcino Oliveira Marvão
731	3021	Eng. Daniel António Primo Pires
732	3022	Coronel João José Ferreira Maldonado Villalobos Vieira

733	3023	D. Irene Coelho Reis Villalobos Vieira
734	3024	Dr. António Manuel Maães Colaço
735	3025	Dr. Carlos Alberto Franqueira de Sousa
736	3026	D. Maria Emília Coelho de Magalhães
737	3027	Virgílio Martins Caiado
738	3028	D. Celeste de Queiroz Duhan Laborde Mendonça
739	3029	José Pedro de Sande e Lemos Ramos Ascensão
740	3030	José da Silva Pracana Martins
741	3031	Dr. João Paulo Azevedo de Oliveira e Costa
742	3032	Eng. Raúl Francisco Fernandes de Esmeriz Delerue
743	3033	Embaixador Dr. Alberto Franco Nogueira
744	3034	Eng. João Luis Olias Maldonado
745	3035	Coronel Henriques Bento Gonçalves Moreira
746	3036	Dr. Hugo de Lacerda Castelo Branco
747	3037	Francisco de Novaes da Cunha e Brito Souto Maior de Ataíde
748	3038	Dr. Alberto Evangelista Vieira de Ascensão
749	3039	Dr.ª D. Maria Isabel de Lacerda Matos
750	3040	Dr. Mário António Caldas Melo Saraiva
751	3041	Jaime Ramos de Oliveira
752	3042	D. Maria do Céu de Sousa Lopo Pereira David dos Santos
753	3043	João Diogo Alarcão de Carvalho Branco
754	3044	Dr.ª D. Maria Madalena Giraldes Barba Pessoa Jorge Oudinot Larcher Nunes
755	3045	Alberto Fernando dos Santos Delfim
756	3046	Dr. Herculano José Gonçalves
757	3047	Prof. Arnolfo César D'Ardea
758	3048	Dr. Francisco Lopes Pereira Guerreiro
759	3049	Francisco Adriano Tavares Coutinho Lanhoso
760	3050	Eng.º José Pizarro de Sande e Lemos
761	3051	Afonso José Matoso de Sousa Botelho
762	3052	Dr. Carlos Alberto da Silva Nogueira
763	3053	Dr. José Bárbara Branco
764	3054	Dr. Martim Velho Alcoforada de Barbosa e Sottomayor
765	3055	João Adriano Cortes de Matos
766	3056	Prof. Doutor Aníbal Pinto Castro
767	3057	Major Albino de Jesus Martins Fonseca
768	3058	José Manuel Calheiros Amado Mascarenhas Bandeira de Noronha

769	3059	João António Pereira Mital Domingues Portugal
770	3060	Dr. Francisco Carlos Duarte Azevedo
771	3061	Gen. João Fernando Malho Ilharco
772	3062	Dr. João Manuel Cirne
773	3063	Dr. José Albino Silva Peneda
774	3064	Cor. Gabriel Constante Junior
775	3065	Dr. Baltazar Leite Rebello de Sousa
776	3066	Dr.ª D. Maria Lucília Camacho Lopes Viana Lencart
777	3067	Dr. Luís Miguel de Araújo Leão
778	3068	Dr. José Ferreira Gomes
779	3069	D. Glória Dolores Gonzalez Crespo Castanho Ribeiro
780	3070	Dr. Francisco Maria de Barreiros Arrobas da Silva
781	3071	João do Carmo Louro Goinhas
782	3072	Eduardo da Conceição Pires
783	3073	Cor. António Mendes Baptista
784	3074	Dr.ª D. Maria Ana de Andrade da Costa e Castro Silva
785	3075	Dr. Artur Manuel Galvão Telles Carrondo-Tomé
786	3076	Dr. António José Raposo da Silva Pinheiro Marques
787	3077	Brig. Renato Marques Pinto
788	3078	Nestor Raimundo Oliveira Fatiá Vital
789	3079	Dr. José Manuel Oliveira Gonçalves

SÓCIOS ADMITIDOS EM 1986

790	3080	Prof. Dr. Salvador M. Dias dos Santos Arnaut
791	3081	Manuel Fernando da Silva Gomes Miranda
792	3082	Dr.ª D. Ludovina Clara Ventura Gambetta
793	3083	Dr.ª D. Raquel da Silva Guerra Santos e Macedo
794	3084	Nuno Álvares da Veiga Cardoso
795	3085	António José dos Santos Silva
796	3086	Hermínio da Conceição Esteves
797	3087	Dr. Fernando Manuel Vieira da Silveira Monteiro
798	3088	José Manuel Vaz de Almeida
799	3089	Dr. Filipe Eduardo Simões de Abreu Cascais
800	3090	Eng.º António Manuel Corrêa Botelho
801	3091	Ângelo César Alves das Neves
802	3092	Eng.º Arnaldo Amândio Monteiro Nascimento

803	3093	Lindolfo Ferreira Moraes
804	3094	José Teixeira da Rocha
805	3095	Amadeu Pinto Leite Chrystêllo
806	3096	Dr. Júlio Cardoso Araújo Pereira
807	3097	D. Maria Cristina Esteves Ribeiro de Moura
808	3098	Carlos Manuel de Almeida Cruz
809	3099	Eduardo Mário da Silva Bossa
810	3100	Dr. Aníbal de Lima Soares de Albergaria Tavares de Castro Côrte Real (Fijó)
811	3101	Dr. José Augusto da Costa Estácio
812	3102	Raúl Jorge Lopes Máximo da Silva
813	3103	Nuno Correia da Silva Araújo
814	3104	Dr. Francisco Maria de Barreiros Arrobas da Silva
815	3105	Coronel Nuno Álvares Pires Afonso
816	3106	José Manuel Moreno da Horta
817	3107	Eng.º Carlos Jaime Moita dos Santos
818	3108	Carlos Manuel de Castro Girão de Azevedo Leme
819	3109	José Alberto Eloy Costa Paulitos
820	3110	Dr. Mário Gonçalves Carneiro
821	3111	Francisco António Reis Granadeiro

CONFERÊNCIAS PARA 1986

Conferências sobre os «DESCOBRIMENTOS/CARTOGRAFIA», organizadas pela Sociedade Histórica da Independência de Portugal, debaixo da orientação do Ex.^{mo} Sr. Professor Doutor Luís de Albuquerque, realizadas por alunos do Curso do Mestrado de História dos Dscobrimentos e da Expansão Portuguesa da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (Universidade Nova de Lisboa), a realizar em 1986:

1 – 29/1/86 – A Importância da Cartografia Portuguesa
(Prof. Doutor Luis de Albuquerque).

2 – 21/2/86 – O Infante D. Henrique:
personagem dinamizadora dos Descobrimentos
(Dr. João Paulo Azevedo de Oliveira e Costa).

3 – 21/3/86 – Cavaleiros em África
(Dr. António Manuel Lázaro).

4 – 4/4/86 – O Descobrimento e Colonização dos Arquipélagos
a Norte do Bojador
(Dr.ª D.ª Maria Fernanda Dinis Correia).

5 – 18/4/86 – O Descobrimento e Colonização dos Arquipélagos
a Sul do Bojador.
(Dr. Carlos Neves)

6 – 7/5/86 – A projecção dos descobrimentos portugueses
na cartografia dos séculos XV e XVI
(Dr. Inácio José Guerreiro).

7 – 23/5/86 – D. João II e a nova dinâmica da expansão portuguesa
(Dr.ª D.ª Ana Margarida Vitorino).

8 – 16/6/86 – O Prestes João:
o seu papel nos descobrimentos portugueses
(Dr.ª D.ª Maria Beatriz dos Santos Borges)

9 – 19/6/86 – A Descoberta da Austrália (a)
(Dr. W.A.R. Richardson).

10 – 30/6/86 – As navegações portuguesas no Atlântico Sul
(Dr.ª D.ª Ângela Maria Vieira Domingues).

11 – 11/7/86 – Os Portugueses no Índico Ocidental
(Dr.ª D.ª Maria Leonilde Pinharanda Nunes).

a) Conferência extra aproveitando a estadia em Lisboa deste historiador australiano que falará em português.

Por amável colaboração da Ex.^{ma} Direcção da Sociedade de Geografia, de Lisboa, as conferências terão lugar na Sala Academia (4.º andar), Rua das Portas de Santo Antão, n.º 100, às 18 horas.

GODAL — ENTRONCAMENTO

SOCIEDADE HISTÓRICA DA INDEPENDÊNCIA DE PORTUGAL

CORPOS SOCIAIS PARA 1984/86

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente	— Eng.° Carlos Fernando Pinto Bastos de Morais
Vice-Presidente	— Almirante António Horta Galvão de Almeida Brandão
	— Dr. José Manuel Marques Palmeirim
Secretários	— Eng.° D. Nuno de Castello-Branco
	— Eduardo Guedes Quinhones da Silva Pereira
Vice-Secretários	— Sr.ª D. Maria Antónia de Oliveira Martins Mesquita
	— Fernando Jorge Assis Belo da Silva

DIRECÇÃO

Presidente	— Dr. Carlos Vieira da Rocha
Vice-Presidente	— Gen. Tomás José Basto Machado
	— Brig. João de Deus Mendes Quintela
Secretário-Geral	— Dr. José de Magalhães Valle de Figueiredo
Vogais	— Arq. José Manuel de Castro Galhardo Soares Zilhão
	— Arq. Jorge Monteiro Varela Pinto
	— João António Pacheco Pereira Coutinho
	— Hélder Sobral da Silva Mendonça
	— Francisco Guilherme Fernandes Vaz Garcia dos Santos

CONSELHO FISCAL

Presidente	— Dr. José Luís Esteves da Fonseca
Vogal Relator	— Dr. António Miguel de Lacerda Homem de Melo
Secretário	— Alberto Augusto Martins dos Reis